

# A ESCOLA E AS EMOÇÕES: A IMPORTÂNCIA DE UMA FORMAÇÃO DOCENTE EMOCIONAL E AFETIVA NO PLANO EDUCATIVO

**Gicele Santos da Silva<sup>1</sup>.**

<sup>1</sup>Docente Superior e Pesquisadora. UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul/RS; UFSM – Universidade Federal de Santa Maria/ RS; UNINTER – Centro Universitário Internacional – PR; UNIDERP – Universidade Anhanguera/RS; UNITRI - Centro Universitário do Triângulo Mineiro-MG. Registros Profissionais:

CFEP Nº 23.008.098. CRA-RS Nº RS-055130/O. CAU-RS Nº A87479-5. CREA-RS Nº 220115875-4.

<https://lattes.cnpq.br/5705290214900644> | <https://orcid.org/0009-0001-8624-1600>

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino e Aprendizagem. Espaços Educativos. Prática Pedagógica.  
**DOI:** 10.47094/IICOBRAFIMES.2025/RE/26

*“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática”.*

*Paulo Freire (1921-1997)*

## INTRODUÇÃO

A relevância do Estudo está no fato de entendermos as emoções como essenciais nos Processos de Formação Docente, seja nos espaços escolares ou nos eventos denominados formação inicial e continuada. Para essa compreensão, nos reportamos a estudos já realizados que discutem sobre como se configurou a construção de uma Escola Antiemocional e como tem se desenvolvido a Formação Docente no Plano Educativo. Seguindo a discussão argumentando a ideia de que a Educação Emocional e Afetiva é de grande relevância para que os professores reflitam, compreendam e regulem suas emoções. Fatores esses essenciais para enfrentar os desafios do cotidiano escolar, além de possibilitar a escuta das emoções dos educandos.

O estudo expõe que as relações estabelecidas na Escola atual têm agravado o nível de estresse entre os Professores a ponto de causar desistências da profissão, desânimo e impaciência, provocando falta de habilidade na sua Prática Pedagógica no processo de ensino e aprendizagem. Faz-se necessária a análise de uma proposta, para uma Educação Emocional e Afetiva intencional e sistemática, capaz de promover bem-estar e desenvolver habilidades para os Professores lidarem com suas emoções e de seus educandos.

A afetividade exerce grande influência no desenvolvimento escolar, pois quando uma criança se sente amada, cuidada pelo seu professor, com certeza este aluno apresentará mais desejo e vontade de aprender. Constrói assim, um ambiente harmonioso dentro de sala de aula tanto para o aluno quanto para o professor.

Torna-se de grande importância uma análise crítica de uma proposta, para uma Educação Emocional e Afetiva intencional e sistemática, capaz de promover bem-estar e desenvolver habilidades para os Professores lidarem com suas emoções e de seus educandos. A Educação Emocional e Afetiva é de grande relevância para que os Professores reflitam, compreendam e regulem suas emoções, além de possibilitar a escuta das emoções dos educandos, essencial no desenvolvimento de suas aprendizagens.

## OBJETIVO

Para o desenvolvimento do Estudo estabeleceu-se os objetivos necessários para uma apreciação total da temática abordada. O objetivo geral consiste em detalhar a importância da Formação Docente Emocional e na transformação de Escolas Antiemocionais, propondo uma Educação Emocional intencional e sistemática capaz de promover bem-estar no espaço educativo para o desenvolvimento de habilidades emocionais no âmbito do ensino e da aprendizagem. Como objetivos específicos: Analisar a importância de Formações Docentes com o olhar para uma Pedagogia Emocional e Afetiva; Identificar as metodologias e conteúdos desenvolvidos em

espaços de formações. Dando base para responder à questão objeto do estudo: Como desconstruir e qualificar as Formações Docentes, em Escolas Antiemocionais, que geram estados desadaptativos gerando desânimo, desistência e falta de interesse pela Docência?

## METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do problema de pesquisa, utilizou-se como processo metodológico contemplando a realização de uma pesquisa de objetivo exploratório, pois abrange uma área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado; e descritivo, por apresentar uma revisão estruturada da coleta de dados na literatura, através do preconizado por um procedimento bibliográfico das publicações do portfólio bibliográfico analisado, em livros e artigos de autores que dão ênfase à questão e nas suas contribuições. As buscas bibliográficas foram realizadas no período entre janeiro e maio de 2024, além de publicações em periódicos e diretórios acadêmicos, coletados na base *Web of Science*, do *Institute for Scientific Information (ISI)*, disponível no Portal da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Brasil, 1951), órgão do Governo Federal do Brasil, ligado ao Ministério da Educação, escolhida por ser multidisciplinar, indexar somente os periódicos mais citados em cada área; *Scielo* - Biblioteca Eletrônica Científica Online e *Google Scholar* - Plataforma de Pesquisa Online, tendo como corte temporal o período de 2002 a 2024. Os descritores utilizados foram: Transtorno de Déficit de Natureza. Turismo Pedagógico. Escola Formadora. Natureza. Saúde. Os descritores foram escolhidos de forma a representar plenamente a temática abordada e desenvolvida no estudo. Os textos, em que o enfoque não se alinhava ao contexto da pesquisa foram desconsiderados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabemos que, historicamente, sob o ponto de vista de Casassus (2009, p. 197): “[...] as emoções foram reprimidas e sua importância foi minimizada [...]”. Essa ideia de reprimir as emoções, começa na família e se estende por outros espaços como no bairro onde moramos, na igreja e na escola. O fato é que a maneira como isso ocorre, nos mais variados espaços, é bastante influenciada pela cultura. São normas e regras que ditam o que deve e não deve ser dito. Infelizmente, descobrimos tarde, que quanto mais se reprime emoções mais elas explodem, às vezes até dentro de nós mesmos.

Conforme afirmação de Wallon (2008, p.73): “[...] a afetividade constitui um papel fundamental na formação da inteligência, de forma a determinar os interesses e necessidades individuais do indivíduo. Atribui-se às emoções um papel primordial na formação da vida psíquica, um elo entre o social e o orgânico”. No campo da Educação cada vez mais se edifica a ideia de que as habilidades da inteligência emocional são importantes na Formação de Professores, pois tais habilidades podem trazer benefícios para que eles reflitam, compreendam e regulem não somente suas emoções, mas também as de seus educandos. Algo essencial e intrínseco ao ser humano e nos processos de aprendizagem.

Na concepção de Costa e Souza (2006), que registram em sua Obra “ O Aspecto Sócio-Afetivo no Processo Ensino-Aprendizagem na Visão de Piaget, Vygotsky e Wallon”, que cada vez mais as crianças estão se revelando nervosas, irritadas, deprimidas, solitárias, e esses comportamentos são associados à necessidade que as novas famílias encontram em trabalhar fora para proporcionar uma vida mais confortável.

No ponto de vista de Lima (2002), na atualidade, em que vivemos está em constante transformação: “[...] o que era certo ontem já pode não ser mais o certo para hoje, nos impossibilitando de ter certezas, de tomar decisões com segurança, gerando dúvidas e medo, havendo a necessidade de um novo pensamento para lidar com um mundo, onde a única certeza é a incerteza [...]”. Na sociedade atual a vida corrida e a busca permanente por uma condição financeira satisfatória podem ser os grandes motivos que as pessoas estão abandonando o Afeto.

Se cada vez mais se exige um preparo para que possibilite aos Profissionais da Educação, uma qualificação multidisciplinar e polivalente, não se pode deixar de assinalar, também, as exigências específicas e legais para o exercício da Docência no que corresponde às etapas da Educação Básica, além da importante formação para o exercício de uma prática pedagógica com ações emocionais e afetivas.

O Professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas; ele contempla todas as indagações dos alunos, não tomando uma postura conservadora ou tradicional. Deve dispor de toda a atenção e cuidar para que os alunos aprendam a expressar-se, a expor suas opiniões e dar respostas, visando sempre à correção de possíveis erros, pois, ainda de acordo com Libâneo (2016), “o trabalho docente nunca é unidirecional”. As respostas e opiniões dos alunos são de vital importância para o professor e mostram como eles estão

reagindo às atuações em sala de aula, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos e na metodologia aplicada. Servem também para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades, servindo de estratégia para o Professor traçar planos de ação didática para evitar os obstáculos que possam interferir na assimilação da matéria (Libâneo, 2016). O aspecto socioemocional refere-se aos vínculos afetivos entre professor e alunos e às normas, leis e exigências objetivas que regem a conduta dos alunos na aula (disciplina).

Sob o ponto de vista de Libâneo (2016), que afirma, que não deve ser evidenciada na aula a afetividade do professor para com determinado aluno, mas para com todos em geral, nem de determinado aluno com o professor, pois a escola, segundo ele, não é um lar. Como expõem Libâneo (2016, p. 251): “Na sala de aula, o professor se relaciona com o grupo de alunos. A interação deve estar voltada para a atividade de todos os alunos em torno dos objetivos e conteúdos da aula”.

Sob o ponto de vista de Gatti (2010), as propostas curriculares dos Cursos de Licenciatura têm demonstrado poucos avanços com relação a favorecer sólidos conhecimentos teórico-práticos para enfrentar o campo de trabalho. Para a pesquisadora, deve haver uma revolução nas estruturas institucionais, nos currículos e nos conteúdos formativos para que a formação docente realmente considere as demandas da educação básica. A implantação de uma consciência da necessidade de uma Formação Docente Emocional e Afetiva é fundamental e urgente.

Na concepção de Gatti (2010), que complementa:

A formação de professores não pode ser pensada a partir das ciências e seus diversos campos disciplinares, como adendo destas áreas, mas a partir da função social própria à escolarização – ensinar às novas gerações o conhecimento acumulado e consolidar valores e práticas coerentes com nossa vida civil (Gatti, 2010, p. 1375).

A Educação Emocional e Afetiva no Processo Educativo, sob a percepção de Costa e Souza (2006, p.12) é importante para que a criança manipule a realidade e estimule a função simbólica. Afetividade está ligada à autoestima e às formas de relacionamento entre: Aluno com Aluno; Professor Aluno. Um Professor que não pratique uma Pedagogia Emocional e Afetiva, junto aos seus alunos/aprendizes, será responsável pela criação de uma distância perigosa, criará bloqueios, para com os seus alunos e deixará de estar propiciando um ambiente rico em emoções positivas e de muita afetividade e solidariedade. Em muitas situações da vida, são os afetos que determinam nosso comportamento.

A afetividade entre os seres humanos é de fundamental importância para elevar a autoestima. Com as crianças isto acontece com maior intensidade, podendo levá-las a construir seus conhecimentos de uma forma prazerosa, ou na sua falta, a bloquear sua criatividade levando-as a se considerarem seres incapazes de construir e aprender.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As emoções vivenciadas, pelos Docentes, em espaços de formação, no ambiente

escolar, ou em eventos formativos, podem ser adaptativos e compartilhando elementos que propiciem o desenvolvimento do equilíbrio nas relações intra e interpessoal, assim como a aplicação conteúdos e metodologias desenvolvidas com um olhar para as emoções sociais, como: a

empatia, a gratidão e a solidariedade, por exemplo. Possibilidades necessárias para a desconstrução das práticas de Escolas Antiemocionais, que geram estados desadaptativos, quando nas Formações, provocando a insatisfação e o desprezo pela Docência.

Nesse sentido, os espaços de Formação como a Escola e os Eventos são fontes de desequilíbrio, de perturbações que exigem tomadas de decisões. A formação docente continuada, em Escolas Antiemocionais, têm promovido estados emocionais, que não proporcionam o bem-estar, considerados desadaptativos, o que não favorece o processo de aprendizagem. A Escola Pública, marcada por desigualdades sociais, tem apresentado um acúmulo de problemas que comprometem o sucesso de muitas criança e adolescentes. Além, da insatisfação, em termos emocionais, gera a incapacidade empática, a depressão e a ausência de estado de bom-humor, entusiasmo e confiança, impossibilitando aos Professores, o estabelecimento de relações produtivas e harmoniosas, com os sujeitos promotores da formação, pois passam a estabelecer, no seu imaginário, um episódio negativo. Para a criação de relações positivas, produtivas e afetivas entre o Professor, o seu aluno/aprendiz e a aprendizagem, é necessário que o Docente encontre um sentido que lhe traga orgulho, felicidade e que seja esse o seu maior objetivo. Que consiga descobrir na afetividade o caminho pelo qual estava buscando e também conhecendo.

O Docente deve interagir com seus alunos/aprendizes, procurar saber o que pensam e o que também gostariam de aprender, suas expectativas, os seus medos e ansiedades. Quando ele não interage, não se sente motivado, com a sua prática profissional, com a sua vida pessoal, estabelecendo sentimentos negativos no processo educativo e nas relações, com seu aluno e com o meio. Torna-se, também, importante lembrar que as relações humanas, embora complexas, são peças fundamentais na realização de mudanças, em níveis profissionais e comportamentais. O afeto transmitido, não vai anular a autoridade do Professor. Pelo contrário, vai aproximá-lo do seu aluno/aprendiz, através de uma Pedagogia Emocional e Afetiva. O Docente estará compartilhando ensinamentos e experiências, que serão essenciais na caminhada de aprendizagem, de ambos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto Nº 29.741, de 11 de julho de 1951. Instituiu uma Comissão para promover a CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.** Publicado no Diário Oficial da União - Seção 1, de 13 de julho de 1951 p. 10425 (Publicação Original). Coleção de Leis do Brasil, v. 6, p. 8, 1951. Disponível: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-29741-11-julho-1951-336144-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: 22/01/2024.

COSTA, Keyla Soares da; SOUZA, Keila Melo de. **O Aspecto Sócio-Afetivo no Processo**

**Ensino-Aprendizagem na Visão de Piaget, Vygotsky e Wallon**, 2006. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/234717418/o-Aspecto-Socio-Afetivo-No-Processo-Ensino-Aprendizagem-Na-Visao-de-Piaget-Vygotsky-e-Wallon> Acesso em: 10/02/2024.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de Professores no Brasil: Características e Problemas. **Educação e Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out-dez. Campinas/SP, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4QMt9M/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 18/02/2024.

LIBÂNEO, José Carlos. Políticas Educacionais no Brasil: Desfiguramento da Escola e do Conhecimento Escolar. **Cadernos de Pesquisa**, v.46, n. 159, p. 38-62, jan-mar, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/ZDtgy4GVPJ5rNYZQfWyBPPb/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 05/04/2024.

LIMA, Regina Aparecida Garcia de. Crianças e Adolescentes com Doença Crônica: Convivendo com Mudanças. **Revista Latino-am Enfermagem**, v. 10, n. 4, p. 552-60, julho-agosto, 2002. Disponível em: [www.eerp.usp.br/rlaenf](http://www.eerp.usp.br/rlaenf) Acesso em: 22/03/2024.

WALLON, Henri Paul Hyacinthe. **Do Ato ao Pensamento: Ensaio de Psicologia Comparada**. Petrópolis: Vozes, 2008.